

A Voz do Diretor

Saber, inovar e amar: Uma fórmula para Educação

“A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado.”

Oscar Wilde



António Mendonça

Presidente do Conselho Executivo da
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do
Estreito de Câmara de Lobos

Vivemos numa inquietude constante em satisfazer alunos, encarregados de educação e profissionais da educação. Nesta (con)vivência diária entre projetos, legislações e seres humanos procuramos a resposta certa para cada necessidade, seja de conhecimento ou de alimento. Quando planeamos uma oferta formativa, nas escolas de 2º e 3º ciclos, temos em conta o facto dos nossos jovens, na sua maioria, já terem nascido no século XXI. E que importância tem este facto?... São jovens nascidos numa era tecnológica, em que a caneta foi substituída pelo teclado ou até pelo pressionar do dedo sobre um ecrã, em que o bloco de notas foi substituído pela fotografia. Sabemos que a maioria dos empregos destes jovens ainda não existe e que o nosso compromisso como professores, educadores

e gestores é tão simples como o de munir os alunos com as ferramentas necessárias e diversificadas para que possam adaptar-se ao futuro. A informação e o acesso ao conhecimento nunca se tornou tão fácil, mas ao mesmo tempo perturbador pela incapacidade que personalidades em construção possam fazer na sua utilização. Filtrar, refletir sobre que é verdadeiramente relevante para a formação e evolução de um indivíduo, por contraste com o imediatismo e o instantâneo dos nossos dias em função da profusão de cyber- relacionamentos e gigas de cyber-lixo.

Então urge que se reflecta sobre o currículo do século XXI e o projeto de autonomia flexibilidade curricular agora implementado. Este é será um dos caminhos para a educação em que os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores entrelaçam-se confluindo para a formação dos jovens portugueses do nosso tempo, apelando-se à sua capacidade



reflexiva e empreendedora. O saber compartimentado acabou! Por exemplo, a matemática está no português, na físico-química, na música. Se nós pedirmos aos alunos, em educação física, que se dividam em duas equipas, com número par, para um jogo de andebol, eles têm de ter esse conhecimento interiorizado e caso não o tenham nós teremos que voltar a falar dele. Se esta lacuna, verificada pelo docente, for partilhada com os restantes, poderão todos reforçar nas suas disciplinas a noção de par e impar.

Inovar, experimentar, partilhar novas metodologias, novos projectos são desafios que a escola deve abraçar. O ensino tradicional, em que o professor é o único detentor de todo o saber e o aluno o ser que absorve e debita a informação veiculada, acabou na forma tradicional como

muitos de nós conhecemos e concebemos, no entanto, a este continuará a recair a responsabilidade da partilha do saber, de regular e criar ambientes estimulantes de aprendizagem, definindo prioridades e indicando novas possibilidades. A tudo isto juntando uma enorme dose de responsabilidade e espírito de missão onde o amor à causa foi e será imutável.

Os métodos de aprendizagem cooperativa e colaborativa, já testados, comprovam-se ser uma das formas mais atrativas para os alunos deste século. A formação dos nossos docentes é importante nesta área didáctica e na avaliação dos alunos. Se queremos que os alunos aprendam com prazer e se sintam compensados neste processo é necessário fazer do aprender uma

paixão. É importante, mostrar-lhes não só o valor do conhecimento mas a audácia e a adaptabilidade que requerem da sua parte uma consciência humanista.

Na escola pública as mesmas oportunidades para todos os alunos, mesmo sabendo que independentemente do método ou do contexto os seus ritmos e motivações serão sempre diferentes. A escola em função do seu contexto deverá ser corajosa nos seus projetos, sólida nos seus argumentos e eficaz na sua ação. Uma comunidade educativa esclarecida e equipas de trabalho motivadas para que a “fórmula mágica” atue.

Formar seres humanos está dentro de cada um de nós, porque não se ensina a amar...ama-se! Não se ensinam valores...valoriza-se!

